

“Governo é firme, não cede a grito”

Este é o discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso na cerimônia de assinatura de protocolo entre o governo de Sergipe e o Banco do Nordeste para a revitalização da cultura e geração de empregos e renda, em Boquim (SE):

“Senhor governador do Estado, Albano Franco, presidente do Congresso Nacional, senador Antônio Carlos, senhores ministros, senador José Alves, senhores prefeitos, senhor prefeito de Boquim, senhores prefeitos que aqui estão, grande povo de Boquim, de Sergipe.

Em primeiro lugar uma só concentração como é bonita a democracia! Como é bom que nós podemos ver, e podemos ver, principalmente, como os inimigos de Sergipe, que não são de Boquim, são tão pouquinhos, minha gente, é tão pouca gente nesse mar de brasileiros e sergipanos contentes com o que está sendo feito neste Brasil. Se não fosse a democracia, poderiam dizer que são muitos. Agora nós podemos contar, eles vêm de fora e não são nada. Deixem que gritem, faz bem, e se pularem faz bem para a saúde.

Isso é um Brasil novo, é um Brasil contente, é um Brasil confiante, é um Brasil que tem gente como o governador Albano Franco, que diz com franqueza o que quer, exige, muitas vezes, em nome do povo. Pois bem, essa manhã, aqui, em Boquim, eu fiquei muito feliz. Primeiro porque nós fomos ver o que são os agentes de desenvolvimento. Isso é o povo brasileiro, são funcionários dedicados.

Visitei uma pequena usina, uma pequena fábrica, de alguém daqui de Boquim, que com um pouquinho de recurso do Proger conseguiu fazer um posto de trabalho, ocupa mais cinco pessoas, essas cinco ocupam mais dez. Esse é o Brasil que nós temos de construir, o Brasil que olha para quem precisa, o Brasil que olha para o pequeno.

Aqui, ao assinar agora desapropriações, nós estamos fazendo porque nós estamos assentando. Nunca, na história do Brasil, houve um governo que assentasse tanta gente no campo como no nosso programa de reforma agrária. Este ano vão ser 80 mil famílias. Até o ano passado 100 mil, até o fim do meu governo 280 mil famílias. Isto é mais do que em toda a história do Brasil. E aqui está o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito. Nós encontramos o Brasil, um Brasil que estava começando a despertar com o Real, mas um Brasil que ainda não tinha dado o salto para permitir um crescimento mais sus-

tentado. Nós produzimos no Brasil 50 mil quilowatts de força. Pois bem, nós estamos acrescentando a esses 50 mil, até o próximo ano, (...) ano 2000 mais 20 mil quilowatts, ou seja, 40% de tudo que já se fez no Brasil em quatro anos.

Não é o governo, não sou eu, são vocês, é esse povo, é o povo que voltou a acreditar em si. Tem uma moeda que vale, sabe que não vai ter o seu salário corroído pela inflação no decorrer do mês e sabe que o governo da República não é de assustar ninguém, mas é firme. Não vai ceder, não cede a grito, só cede a uma coisa: a argumento. Hoje mesmo cedi a um argumento, mandei desfazer uma medida porque ela podia, sem querer, prejudicar viúvas, pensionistas, mandei desfazê-la porque havia argumento. O grito não resolve, o argumento ajuda, permite corrigir. Esse é o novo Brasil, é o Brasil no qual a autoridade não se fundamenta noutra coisa senão na vontade de servir ao povo e na compreensão dos problemas populares, na argumentação. Quanto se argumenta, se entende. Quando não se argumenta, vira-se palhaço. Não vale a pena. O povo não quer saber de palhaço, quer saber de argumento, quer saber de coisas que avancem, que saber, efetivamente, das transformações que estão ocorrendo. E aqui o nosso governador fez um pedido por Sergipe. Ele, quando fez, sabia que eu ia dizer, ia dizer que sim, que o gás vai servir a Sergipe, porque o ministro das Minas e Energia já disse que isso é possível, não é porque o presidente manda, é porque Sergipe requer, tem condições, o País pode e por isso o Brasil precisa e nós avançamos.

É esse o novo Brasil, é o novo Brasil que vai examinar também, porque é necessário, já está em marcha um programa, primeiro de tapar buracos nas estradas, depois de restaurá-las. Já está em marcha. Por isso eu disse ao governador que diria assim. Não disse ao governador porque tem milhares de pessoas aqui, não. Eu disse ao governador porque é verdade, porque é preciso, porque tem argumento e porque tem recurso.

Aí o povo sabe que quando se diz sim, é porque é para fazer; e quando diz não, e eu digo frequentemente não, é porque é impossível ou porque não é justo. É um novo país. Este país depende, e essa palavra foi usada pelo prefeito de Boquim hoje, de convergência, de parceria, é que nós estamos construindo, um governo de parceria, em que todos têm de estar juntos para chegar a um objetivo. E o objetivo tem de ser popular, a parceria é de todos, o interesse é nacional.

E peço, sempre, que esqueçam as divergências partidárias quando o interesse do povo, do País, está à frente. Há momentos em que os partidos se organizam, é nas eleições, aí se organizam para um disputar com outro. E há momentos em que os partidos se juntam e viram todos uma só coisa, povo, cidadania. O povo estimula que os partidos convivam e não que dividam, e não que fiquem brigando por questões menores. Mas que unam em funções de objetivos maiores. Esse é o nosso grande momento.

E eu quero, também, dizer aqui a todos que estão me ouvindo, que há pouco aqui, o presidente do sindicato rural fez um pedido que é justíssimo, que é a questão das crianças no trabalho. Nós vamos à Bahia, com o senador Antônio Carlos Magalhães, vou encontrar o governador Paulo Souto e lá nós vamos no município de Valente dar início ao programa de tirar a criança do trabalho do sisal. Estamos fazendo a mesma coisa, no que diz respeito à cana em Pernambuco. À carvoaria, em Mato Grosso e em Minas Gerais. E chegará a vez agora, aqui, também. Quando haja recurso, porque eu não vou dizer que faço sem poder. Mas, entendo que é necessário, e no momento oportuno, quando tiver os recursos, também lá e aqui, vamos tratar de tirar a criança do trabalho e dar-lhe uma bolsa para que ela possa estar na escola.

Programa Criança Cidadã é programa que toca no coração de todos nós. Eu ouvi, lá, em Pernambuco, no Engenho Massangana, uma criança que trabalhava e foi capaz de chegar ao microfone fazer um discurso, emotivo. Mandei que se tirasse essa criança do trabalho. Não havia escola. Não adianta tirar do trabalho e não ter escolas, estamos fazendo as escolas. É assim que se constrói, e se constrói com o tempo e com perseverança. Mas este é um grande país, este é um país que tem gente que é paciente, não diante da injustiça, mas é paciente da boa-fé. Quando percebe que o governante está agindo de boa-fé, o povo espera. Quando percebe que o que está havendo é a manutenção da injustiça, o povo se rebela.

Esse povo aqui, esse povo de Boquim, esse povo de Sergipe é só olhar. Tem olhar confiante, tem a paciência, não daqueles que não têm interesse para que as coisas mudem, mas a paciência do que têm convicção. Dos que têm mais que a esperança, a certeza de que as coisas estão mudando, para melhor. Estão mudando para melhor porque o povo brasileiro é um grande povo e quer o melhor para o Brasil.”